

# NOVAS MEDALHAS

POR ANTÓNIO F. TEIXEIRA

Ao contrário do que poderia inferir-se do título, ao referirmo-nos a novas medalhas, não queremos, com isso, dizer que se trate de exemplares agora emitidos, seguindo qualquer ordem cronológica quanto ao seu aparecimento.

Na verdade, na impossibilidade de nos referirmos a todas as medalhas cunhadas entre nós, que se vão repetindo num ritmo que atesta o grau de interesse que lograram, enfim, obter de quantos apreciam tal manifestação de arte, ao divulgar através destas colunas o seu aparecimento, temos escolhido dentre elas algumas que melhor exprimam e traduzam a actual classe da medalha em Portugal.

Novas, pois, no que representam de concepção e sentido moderno de composição, realce de motivos que uma técnica apurada de fabrico permite valorizar, eis o que tem justificado até agora a nossa preferência por este ou aquele exemplar.

Por outro lado, dado já o merecido destaque para as obras dos nossos maiores escultores-medalhistas que, através do seu labor têm elevado a arte da medalha em Portugal ao nível dos países mais evoluídos, a ponto de não recearem já confronto com as obras realizadas em França e Itália, é altura de nos ocuparmos agora dos novos, atraídos por igual por essa arte subtil e que, engrossando essa pleiade ilustre de artistas, nos permitem confiar num desenvolvimento e aperfeiçoamento sempre maiores das nossas medalhas.

Tudo está em que lhes não falte o incentivo, o qual há-de resultar, em certa medida, do conhecimento das suas possibilidades, da divulgação das suas obras e dum interesse, sempre crescente, por parte dos apreciadores.

\*

Na tarefa de divulgação que a esta Revista compete, ocupamo-nos hoje da medalha que, em boa hora, a Junta de Turismo de Cascais mandou cunhar, como prémio das manifestações culturais e desportivas por ela levadas a efeito.

Trata-se, na verdade, de um exemplar digno de figurar ao lado dos mais belos até agora produzidos.

São seus autores os escultores D. Maria Barreira e Vasco da Conceição, que supomos terem ensaiado pela primeira vez tal modalidade artística, para a qual revelam desde já uma tendência e um sentido bem vincados.

Na realidade, pela observação das estampas que ilustram esta breve crónica, desde o equilíbrio da composição ao enquadramento das figuras, dos motivos escolhidos ao ambiente adequado e sugestivo, tudo nos revela um gosto e um vigor que só uma fina sensibilidade podia idealizar e, mais do que isso, materializar.

Delas se fez uma primeira tiragem de:

20 exemplares de prata, com 373 g, de 8 x 8.

50 exemplares de bronze, com 297 g, de 8 x 8.

Pelo seu inegável valor artístico, é mais um exemplar a juntar ao número já considerável dos recentemente produzidos e constituem uma afirmação das actuais e reais possibilidades da arte da medalha em Portugal, a qual, servida por bons artistas e contando com uma técnica de fabrico das mais aperfeiçoadas, atingiu agora, podemos dizê-lo, o seu período áureo.





